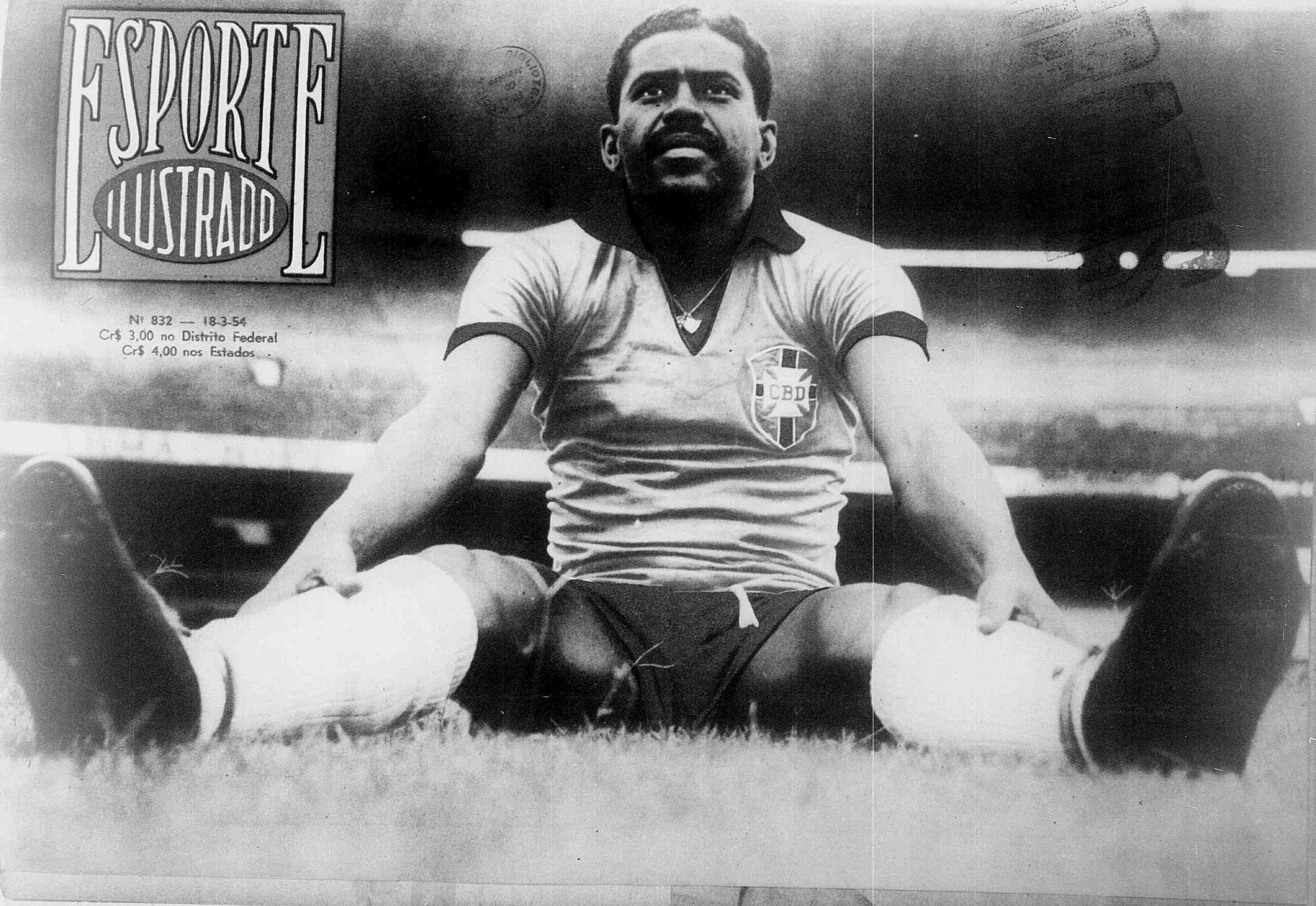
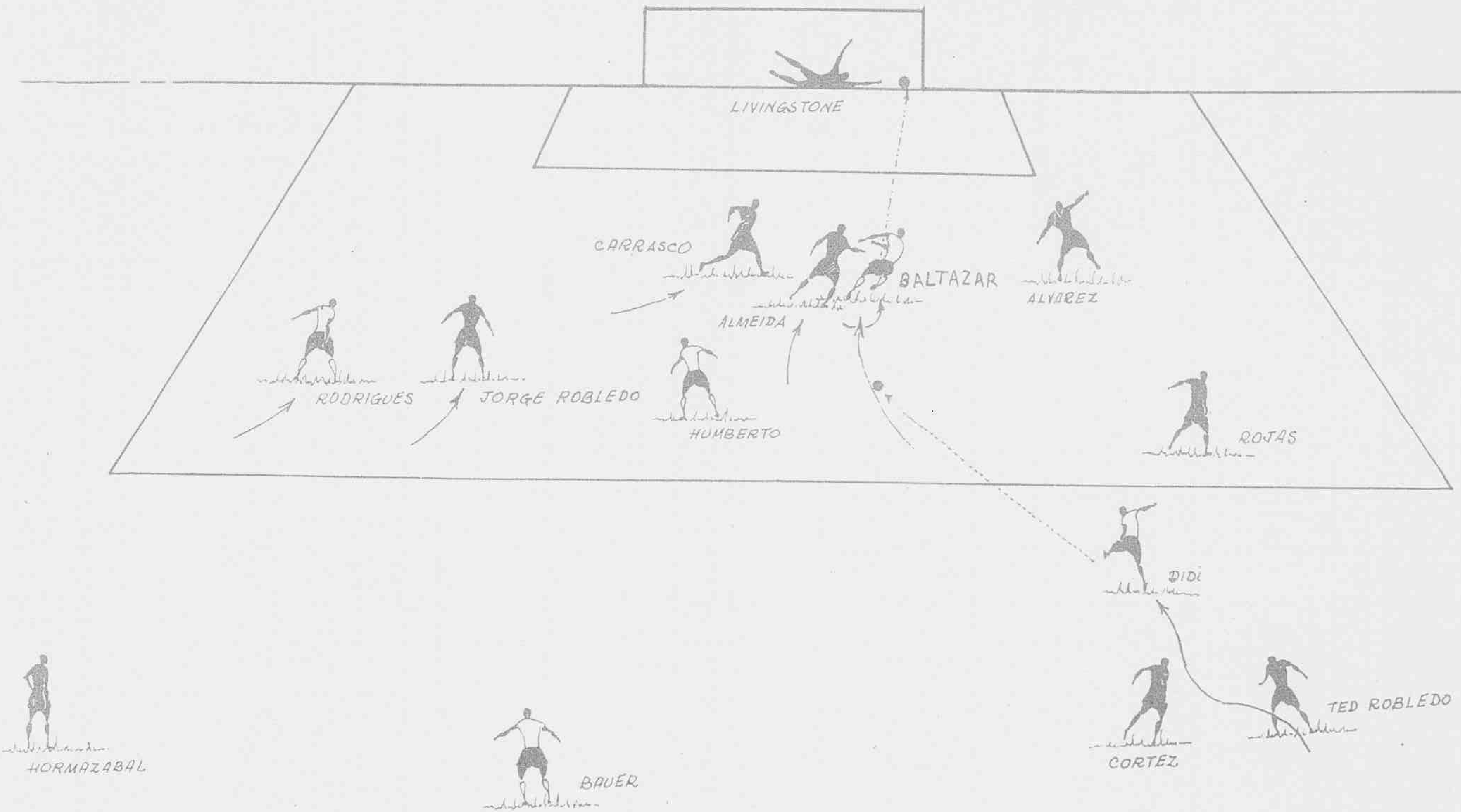

ESPORTE ILUSTRADO
Nº 832 — 18-3-54
Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados
CBD



BRASIL 1×0 CHILE
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES
LIVINGSTONE
CARRASCO
BALTAZAR
ALVAREZ
ALMEIDA
RODRIGUES
JORGE ROBLEDO
HUMBERTO
ROJAS
DIDI
TED ROBLEDO
CORTEZ
HORMAZABAL
BAUER
O GOAL DO BRASIL DE AUTORIA DE BALTAZAR

A FATALIDADE PERSEGUE O "SCRATCH"

escreveu LEVY KLEIMAN



Pinheiro ainda desacordado no hospital

Primeiro foi Castilho que escorregou na banheira de sua residência na véspera de comparecer à concentração. Ficou fora de ação das eliminatórias e se voltar à forma talvez venha a integrar a seleção nas finais, isto se o Brasil se classificar.

Agora outro tricolor foi vitima do destino, nem haviam decorrido nove horas do desembarque da seleção que derrotara na véspera o quadro do Paraguai. O zagueiro Pinheiro foi vitima de sua própria imprudência ao trafegar em alta velocidade pelas ruas de Copacabana. O seu "cadilac" derrapou e foi de encontro a um tapume de uma construção. A sua sorte é que passou pelo local o paredro do Fluminense "Preguinho" e levou-o para uma casa de saúde, onde ficou inconsciente durante muitas horas.

Apesar da violência do choque o atlético zagueiro do Fluminense não sofreu fraturas. Espera enfrentar o Paraguai no próximo domingo, mas acredita-se que êle só será incluido nas finais, em campos suiços.



Pinheiro, em estado inconsciente, sob as vistas de Bigode, dr. Paes Barreto e Salvador →

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 3,50
Nos Estados:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 4,50

ESPORTE Ilustrado

N.º 832 ★ 18-3-54

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna; em S. Paulo: Manoel G. da Silva: Rua 15 de Novembro, 228 — 5º andar, sala 517, telefone — 33-4611. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Distribiução e venda em São Paulo: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples	
Ano	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 75,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$ 180,00



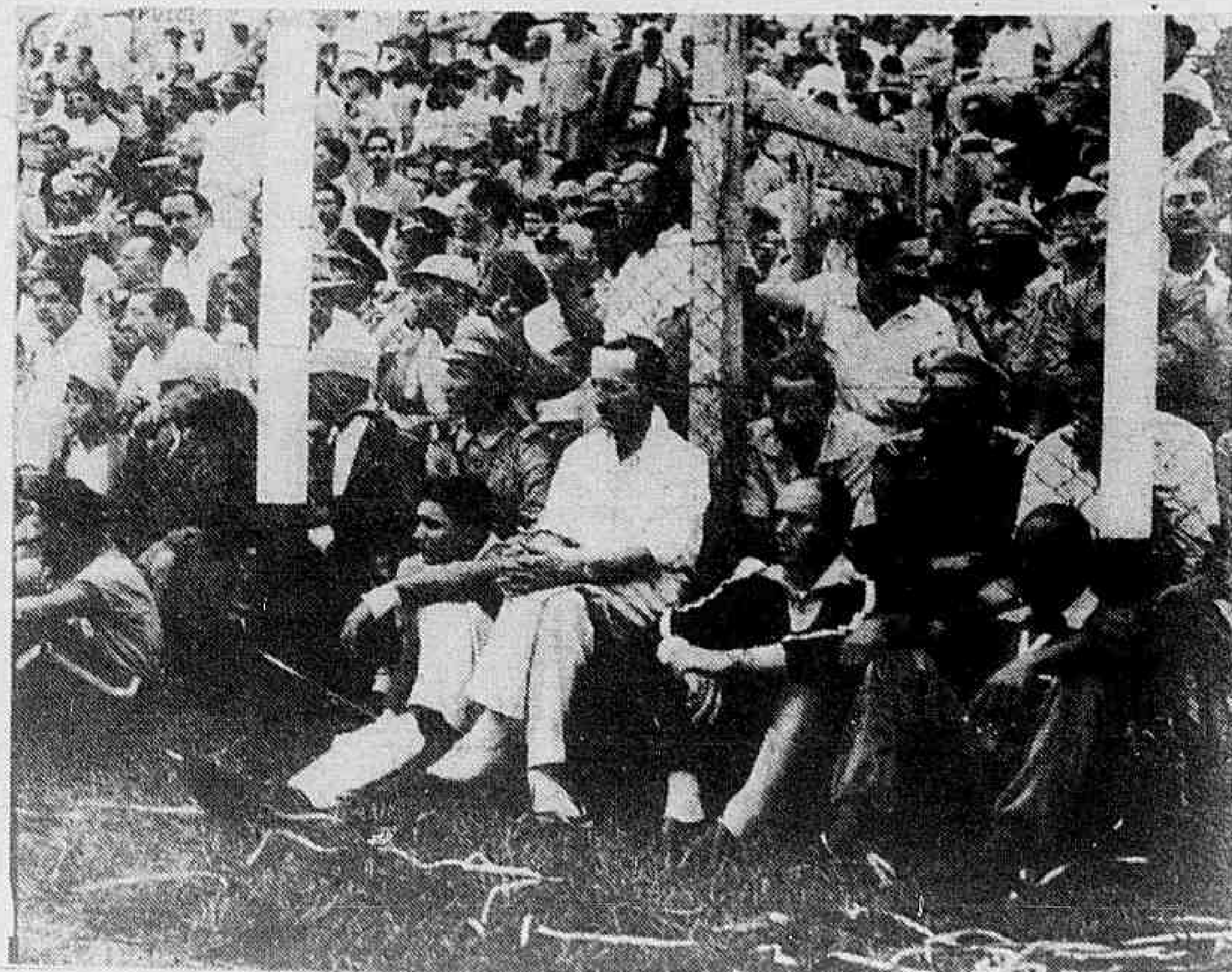
Chute de Humberto que Vitor Gonzalez defende, sob as vistas de Cabrera

OS DOIS JOGOS DO MARACANÃ TÃO PERIGOSOS COMO OS DISPUTADOS FORA DO RIO

escreve BENJAMIN WRIGHT



O juiz austríaco Steiner entre os capitães Bauer e Gavillón antes da decisão do "toss" que favoreceu aos guaranis

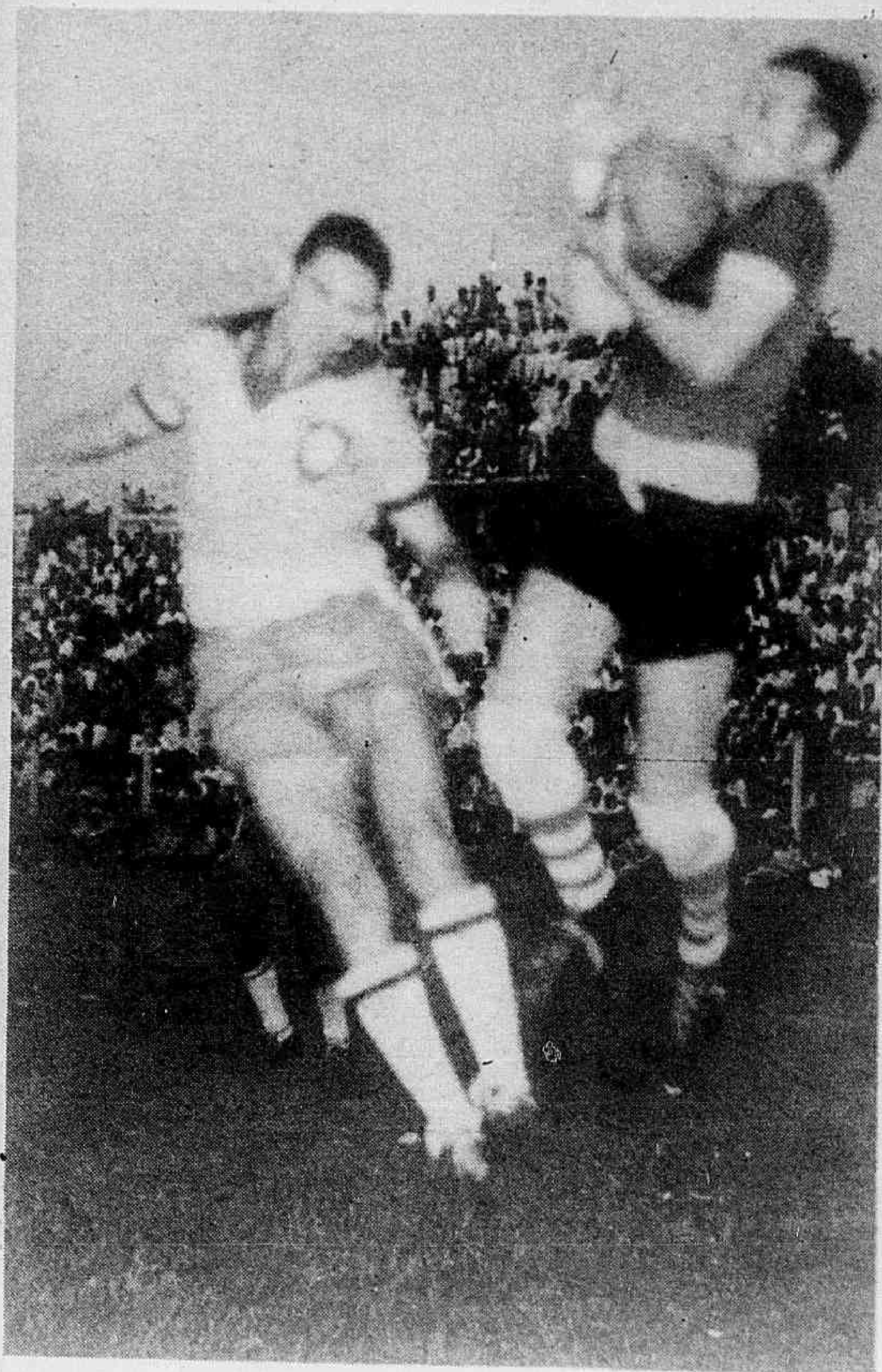


O "estado maior" da seleção brasileira assiste ao jôgo junto à cêrca: dr. Paes Barreto, o técnico Zezé Moreira e o massagista Mário Américo

Não podemos deixar de mencionar que o maior perigo das eliminatórias já passou. O selecionado nacional em seus compromissos em terreno dos adversários saiu-se airosamente, o que nos faz, por fôrça das circunstâncias, encarar os dois compromissos em nosso Maracanã com um certo otimismo. Não é demais todavia encarecer o perigo que representa um otimismo exagerado. Devemos lutar em todos os encontros com o mesmo empenho com que lutamos em Assunção. Já podemos inclusive fazer um ligeiro retrospecto, e nos encontramos novamente nas arquibancadas de São Januário assistindo aos três ensaios do selecionado. Foram treinos de experiência, em que um conjunto não chegou pròpriamente a se estruturar Todavia notava-se o ambiente de sadio espírito esportivo que animava todos os "players" convocados. A contusão de Castilho e a convocação de Veludo foi realmente o único fato que quebrou o andamento normal da convocação. O arqueiro tricolor que se encontrava em Montevidéu, chegou para o último ensaio, e tomou conta do pôsto. As práticas efetuadas em Santiago no estádio do Audax Italiano, fizeram com que finalmente pintasse o selecionado

(Continua na pág. 18)



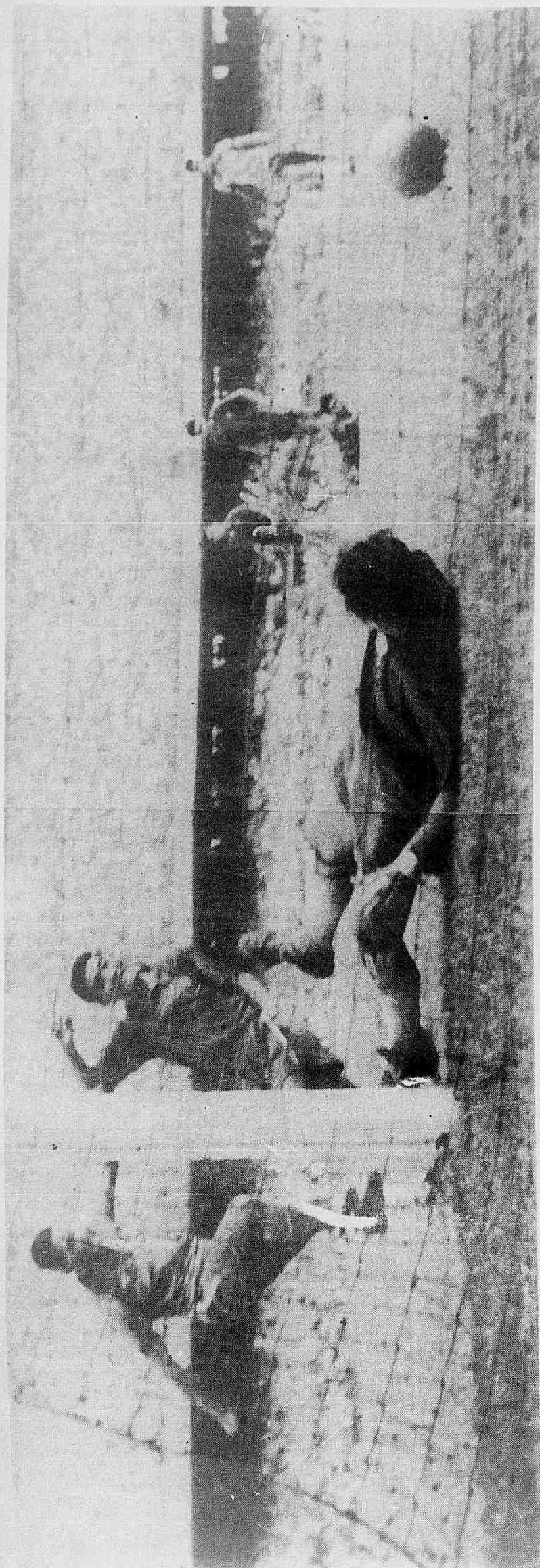


Outra investida do meia Humberto, transformado em ponta de lança. Defesa de Vitor Gonzalez sob as vistas de Cabrera.

Cabeçada de Humberto que o goleiro guarani encaixa na hora «h».

Entram em campo os brasileiros conduzindo a bandeira paraguaia, tendo a frente Bauer e Julinho, e mais atrás Rodrigues e Pinheiro.







Defesa do goleiro chileno acossado por Humberto

MÍNIMO, MAS JUSTO O TRIUNFO NACIONAL

LUIZ MENDES escreveu; ALBERTO FERREIRA LIMA fotografou

Público numeroso, talvez um dos maiores da história financeira do magestoso Maracanã, compareceu na tarde de domingo ao monumental estádio, na ânsia de reencontrar as emoções do espetáculo mais popular do Brasil. E não há dúvida de que tivemos uma tarde esportiva agradável, em que pese o escore minguado da vitória brasileira, contrariando uma certa classe de torcedores que só admite vitórias por goleada. A verdade é que vivemos uma jornada colorida — desde a bizarra variedade de côres contida na roupagem tropical dos assistentes, até os berrantes uniformes das duas seleções, — a brasileira com camisas côr de ouro, calções azuis celestes, meias brancas, golas e punhos verdes, a chilena com calções azuis escuros, camisetas côr de sangue. E aquêle verde forte do gramado, somado ao azul inteiro do céu cheio de sol, servia de complemento exato para o encanto do espetáculo, numa festa vibrante para os olhos dos que estiveram testemunhando mais esta vitória brasileira na Copa do Mundo de 54.

Dentro dêsse ambiente festivo, começou a partida com algum nervosismo dos litigantes, até que a maior

←

Chute de Humberto. Livingstone defende deitado de costas. O juiz assinalou impedimento do meia brasileiro





Outra defesa de Livingstone acossado por Humberto

capacidade técnica dos nacionais se fêz sentir, pesando na balança. Mas o ataque patrício, numa tarde de pouca sorte, de pouca sorte principalmente, ia desperdiçando chances, ora porque a trave devolvia os petardos, ora porque os homens da frente se confundiam ou ainda porque o goleiro chileno se chama Sérgio Livingstone. A verdade é que o público se foi impacientando com a demora de um "goal". Até que aos 35 minutos, o mesmo Baltazar que se transformou em artilheiro único do "scratch", encontrava o caminho das rêdes, marcando o tento que viria a ser solitário dentro da peleja. Êsse "goal", que parecia sacudir o que muitos estavam vendo como azar dos nacionais, entretanto ficou sòzinho no placar, para glorificar o comandante Baltazar, uma vez mais responsável pela vitória.

O triunfo nacional não foi assim tão trabalhoso como pode parecer, isto no espelho do marcador. O arqueiro Veludo, a rigor, apenas operou em 6 defesas durante noventa minutos da porfia e nunca, em momento algum do prélio, se teve sensação de que os chilenos poderiam marcar um "goal". Já os brasileiros, além do "goal" que marcaram, tiveram pelo menos uma dezena de outras oportunidades, enquanto o goleiro Livingstone era talvez o mais exigido jogador da equipe visitante.

É preciso que se analise bem o jôgo, agora, já com a cabeça fria. E aquêle que o fizer, há de sentir que, mesmo sem ter realizado exibição de gala, a vitória dos nacionais foi alcançada com certa facilidade e sem nenhum susto para nós.

Por isso, somos de parecer, que se não justifica o descontentamento de certos assistentes que chegaram ao cúmulo de vaiar uma seleção que até agora não perdeu nenhum jôgo e que após três jornadas manteve suas rêdes invictas...

O nosso público, parece, está acostumado com o futebol filigranado, o futebol espetáculo, que ganha da Espanha por 6x1, que derrota a Suécia por 7x1, mas que titubeia diante da Iugoslávia, empata com a Suíça, para depois, na hora de estourar champagne, entornar a taça, perdendo para o Uruguai por 2x1...

Não é positivamente êsse o "scratch" brasileiro de 1954. O atual selecionado, joga objetivamente, sem enfeites, armado em poderoso cinturão defensivo, talvez o mais sólido do mundo, alicerçando os melhores planos de triunfo, nos ponteagudos golpes ofensivos de calculados contra-ataques. A torcida está, efetivamente, mal acostumada, depois de anos e anos de "diagonal", de fintas, bordados e bicicletas, anos e anos que não foram de glórias para o futebol brasileiro, porque éramos sempre os donos do team que jogava mais bonito, para sermos também, sempre os eternos vice-campeões. Foi com o sistema Zezé Moreira, êsse mesmo que não convence aos que ficaram bitolados nos limites da diagonal, que o futebol brasileiro alçou sua bandeira de campeão, pela primeira vez fora de nossas fronteiras, no Pan-Americano do Chile. Naquela vez, como agora, os incautos não ficaram convencidos, mas o team voltou campeão. Senhores, eu prefiro mil vêzes êsse quadro de agora, que ganha de pouco e que não sofre "goals", àquele que sacudia o Maracanã em goleadas memoráveis, que agitava os lenços de milhares de espectadores, mas que acabou por fazer êsses mesmos lenços ser levados a milhares de olhos que choravam no amargo beijo do pó da derrota... Campeonato, senhores, é não perder. Campeonato é uma guerra de vida ou morte, onde embora não se possa ferir os sãos princípios de confraternização, tudo se deve fazer para ganhar. E se alguém ainda está pensando que vai ver êsse "scratch" jogar bonito, com

(Continua na pág. 18)



O "goal" do Brasil assinalado por Baltazar, completando um passe de Didi



Um aspecto dos incidentes durante o jôgo Vasco x Marte, na capital mexicana, quando o centro-médio Danilo era contido por um jogador local. A multidão nessa altura já tinha invadido a cancha

STOP! nas vitórias internacionais

O TOLUCA DISSE "NÃO" AO VASCO NO 35.º JÔGO

O Vasco quando partiu para a sua nova temporada em campos estrangeiros levava na bagagem uma série de 26 pelejas internacionais sem conhecer o amargor de uma derrota.

Desde janeiro de 1949, dia 9, quando iniciou a "tournée" em gramados mexicanos não sabia o time da Cruz de Malta o que significava a palavra DERROTA em compromissos com clubes de fora do Brasil.

No 35.º jôgo da série internacional, precisamente cinco anos depois do primeiro triunfo frente ao quadro mexicano do América, sofria o time dirigido por Flávio Costa o seu "Waterloo" diante de outra equipe asteca, o Toluca, justamente um dos mais fracos adversários. O grêmio cruzmaltino ficou portanto invicto em 34 pelejas, nas quais venceu 27 e empatou sete.

Apresentamos abaixo a relação completa das 84 pelejas internacionais disputadas pelo Vasco desde 21 de fevereiro de 1928, quando derrotou no Rio, o Wanderers, de Montevidéu por 1 x 0, até a peleja de domingo retrasado, dia 7 de março de 1954, nas quais obteve 52 vitórias, empatou 18 vêzes e perdeu 14:

21 - 2-28 — Vasco 1 x Wanderers 0 (Rio).
22 - 7-28 — Vasco 1 x Sporting 1 (Rio).
4 - 1-29 — Vasco 0 x Barracas, de Montevidéu 0 (Rio).
18 - 1-30 — Vasco 1 x Seleção de Tucuman 1 (Rio).
6 - 6-30 — Huakarsh 1 x Vasco 0 (Rio).
12-12-30 — Vasco 1 x Gimnasia y Esgrima 1 (Rio).
28 - 6-31 — Barcelona 3 x Vasco 2 (Barcelona).
29 - 6-31 — Vasco 2 x Barcelona 1 (Barcelona).
5 - 7-31 — Celta 2 x Vasco 1 (Vigo).
7 - 7-31 — Vasco 7 x Celta 1 (Celta).
10 - 7-31 — Vasco 5 x Benfica 0 (Lisboa).
15 - 7-31 — Vasco 4 x Combinado Benfica-Vitória 3 (Lisboa).
19 - 7-31 — Vasco 3 x F. C. do Pôrto 1 (Pôrto).
22 - 7-31 — Vasco 9 x Povoa de Varzim 2 (Povoa).
24 - 7 31 — Vasco 6 x Combinado de Ovar 2 (Ovar)
26 - 7-31 — F. C. do Pôrto 2 x Vasco 1 (Pôrto).
30 - 7-31 — Vasco 1 x Vitória 1 (Lisboa).
2 - 8-31 — Vasco 4 x Sporting 1 (Lisboa).
18 - 8-35 — Vasco 4 x Selecionado de Espanha 0 (Rio).
28 - 8-35 — Vasco 1 x Selecionado de Espanha 1 (Rio).
26 - 1-36 — Huracan 2 x Vasco 1 (Rio).
2 - 2-36 — Vasco 4 x Huracan 3 (Rio).
9 - 2-36 — Vasco 2 x Estudiantes de La Plata 0 (Rio).
10-10-36 — Vasco 3 x Velez Sarsfield 2 (Rio).
21 - 2-37 — Vasco 2 x Atlanta 2 (Rio).
28 - 2 37 — Vasco 1 x Atlanta 0 (Rio).
16 - 2-38 — Libertad 3 x Vasco 1 (Rio).
19-12-39 — Vasco 5 x Independiente 2 (Rio).
30-12-39 — San Lorenzo 1 x Vasco 0 (Rio).
16 - 2-40 — Vasco 1 x Gimnasia y Esgrima 0 (Rio).
24 - 2-46 — Vasco 6 x Libertad 1 (Rio).
26 - 1-47 — Nacional 2 x Vasco 0 (Montevidéu).
30 - 1-47 — Vasco 1 x River Plate 1 (Montevidéu).
4 - 2-47 — Vasco 0 x Peñarol 0 (Montevidéu).
6 - 2-47 — Boca Juniors 3 x Vasco 1 (Montevidéu)
15 - 6-47 — Vasco 4 x Combinado Benfica-Sporting-Beleneses 3 (Lisboa).
19 - 6-47 — Vasco 4 x Valencia 1 (Lisboa).
22 - 6-47 — Sporting 3 x Vasco 2 (Lisboa).
24 - 6-47 — Vasco 2 x F. C. Pôrto 0 (Pôrto).
29 - 6-47 — Atlético de Bilbáo 3 x Vasco 2 (La Coruña).
14 - 2-48 — Vasco 2 x El Litoral, da Bolívia 1 (Santiago).
18 - 2-48 — Vasco 4 x Nacional, do Uruguai 1 (Santiago).
25 - 2-48 — Vasco 4 x Municipal 0 (Santiago).
29 - 2-48 — Vasco 1 x Emelec 0 (Santiago).
7 - 3-48 — Vasco 1 x Colo-Colo 1 (Santiago).
14 - 3-48 — Vasco 0 x River Plate 0 (Santiago).
10 - 6-48 — Vasco 2 x Southampton 1 (Rio).

COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

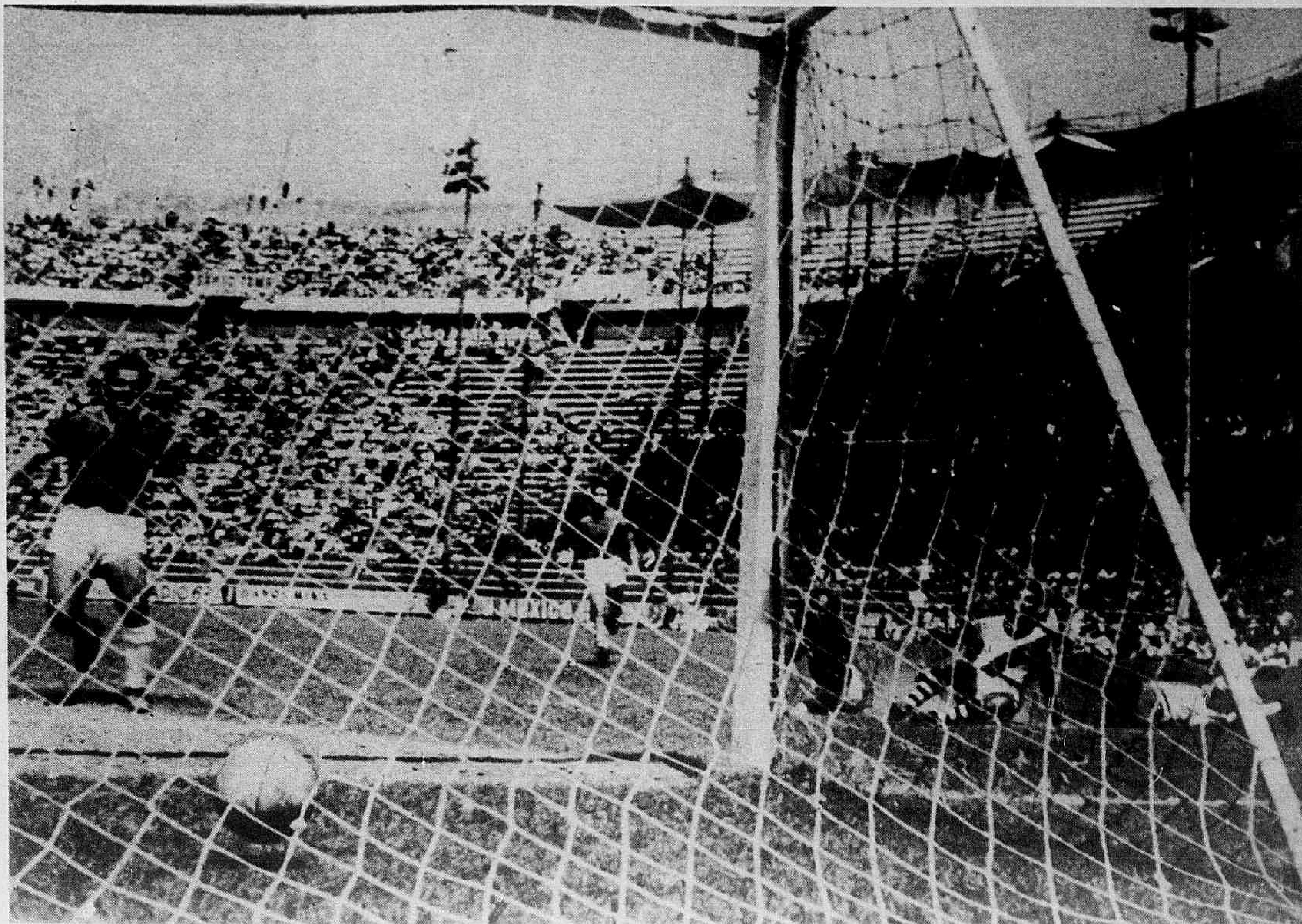
Policiais retiram de campo os jogadores machucados no conflito entre vascaínos e representantes do Marte. Eis Alvinho consolando um jogador mexicano, e mais atrás aparece o goleiro Barbosa



1-9-48 — Boca Juniors 5 x Vasco 3 (Rio).
3-11-48 — San Lorenzo 1 x Vasco 0 (Rio).
9-1-49 — Vasco 4 x América 3 (México).
16-1-49 — Vasco 4 x Atlas 3 (México).
20-1-49 — Vasco 6 x Guadalajara 1 (México).
23-1-49 — Vasco 8 x Atlanta 0 (México).
27-1-49 — Vasco 2 x Combinado 0 (México).
30-1-49 — Vasco 2 x Vera Cruz 1 (México).
3-2-49 — Vasco 2 x Oro 2 (México).
6-2-49 — Vasco 3 x El Leon 2 (México).
10-2-49 — Vasco 4 x Atlas 0 (México).
13-2-49 — Vasco 0 x Combinado 0 (México).
15-2-49 — Vasco 2 x Combinado de Guatemala 1 (Guatemala).
25-5-49 — Vasco 1 x Arsenal 0 (Rio).
9-6-49 — Vasco 5 x Rapid 0 (Rio).
8-4-51 — Vasco 3 x Peñarol 0 (Montevidéu).
22-4-51 — Vasco 2 x Peñarol 0 (Rio).
12-6-51 — Vasco 4 x Arsenal 0 (Rio).
1-7-51 — Vasco 5 x Sporting 1 (Rio).
6-7-51 — Vasco 5 x Austria 1 (Rio).
8-7-51 — Vasco 2 x Nacional, de Montevidéu 0 (Rio).
14-11-51 — Vasco 3 x Boca Juniors 0 (Rio).
25-1-53 — Vasco 4 x Boca Juniors 4 (Rio).
1-2-53 — Vasco 3 x Racing 3 (Rio).
29-3-53 — Vasco 0 x Racing 0 (Buenos Aires).

(Continua na pág. 18)

Vavá que vemos à direita caído no gramado, após ter marcado o tento que deu a vitória ao Vasco sôbre o campeão mexicano, Marte









BR
CH

Cinco sugestivos fl
berto atira e o golei
berto, por impedime
3) Defesa do quíper-'g
esquerda Rojas recuou
perdeu pela linha de fu
de Didi defendido pel



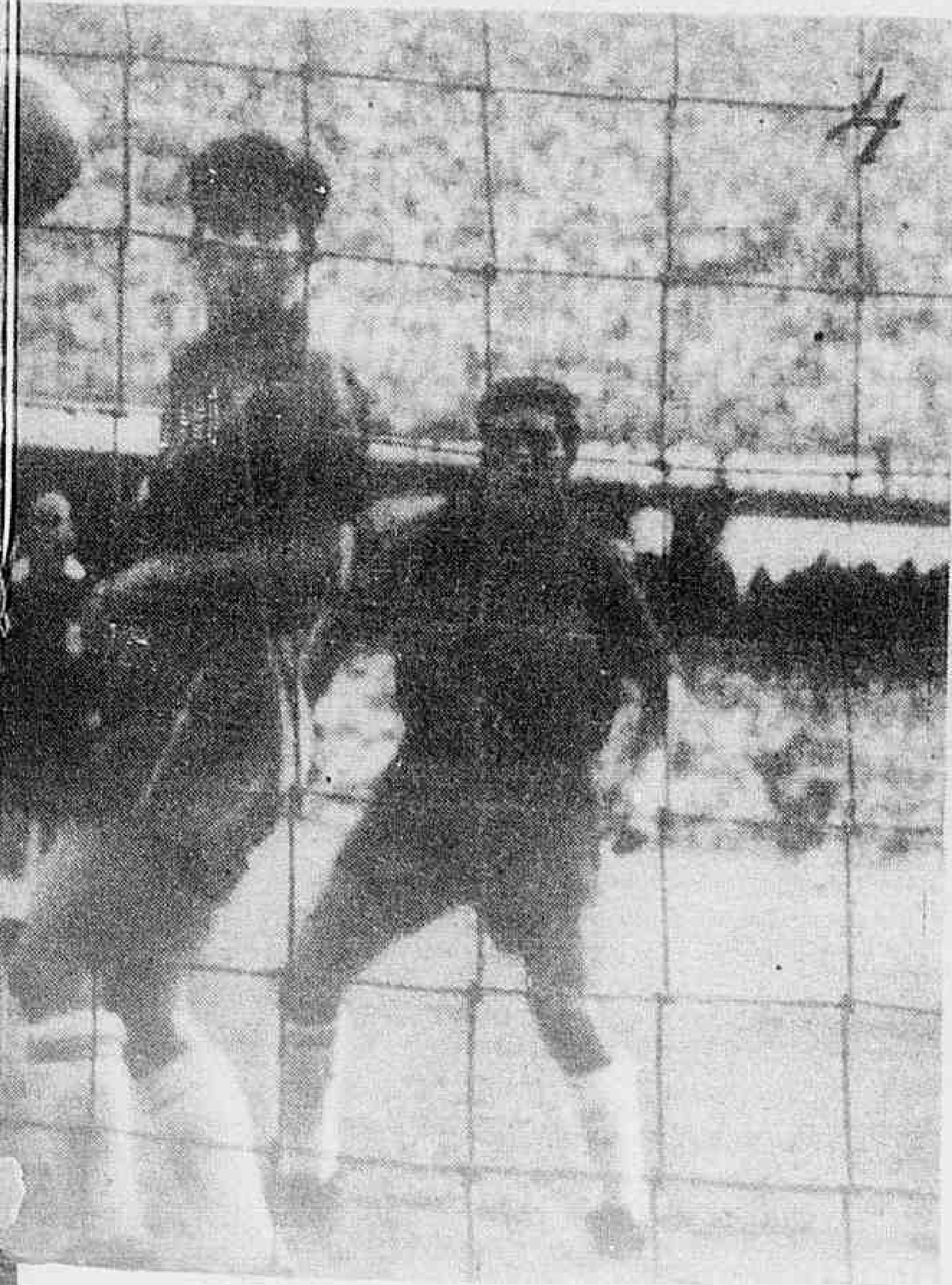




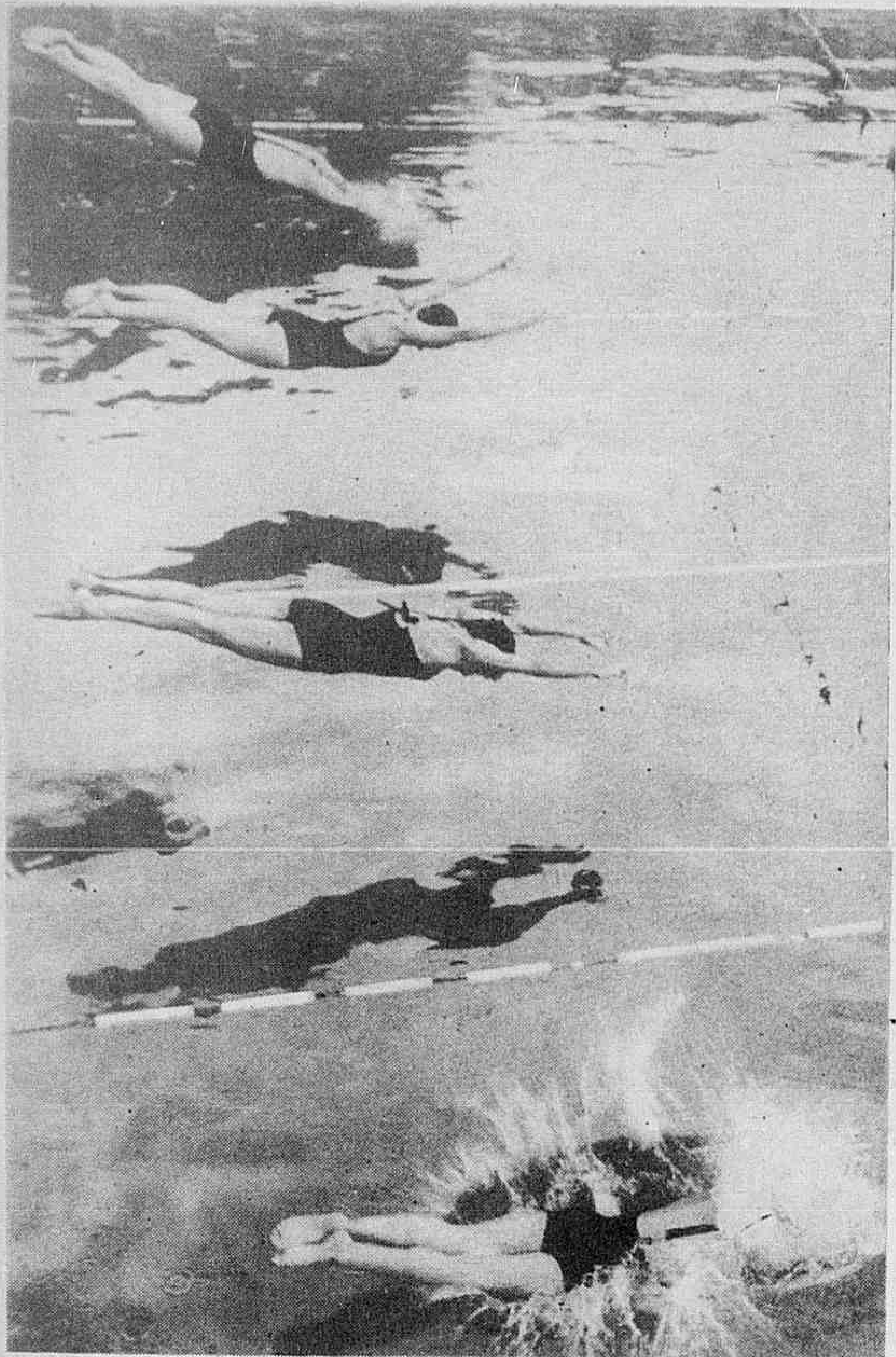
[B]RASIL 1
[C]HILE 0

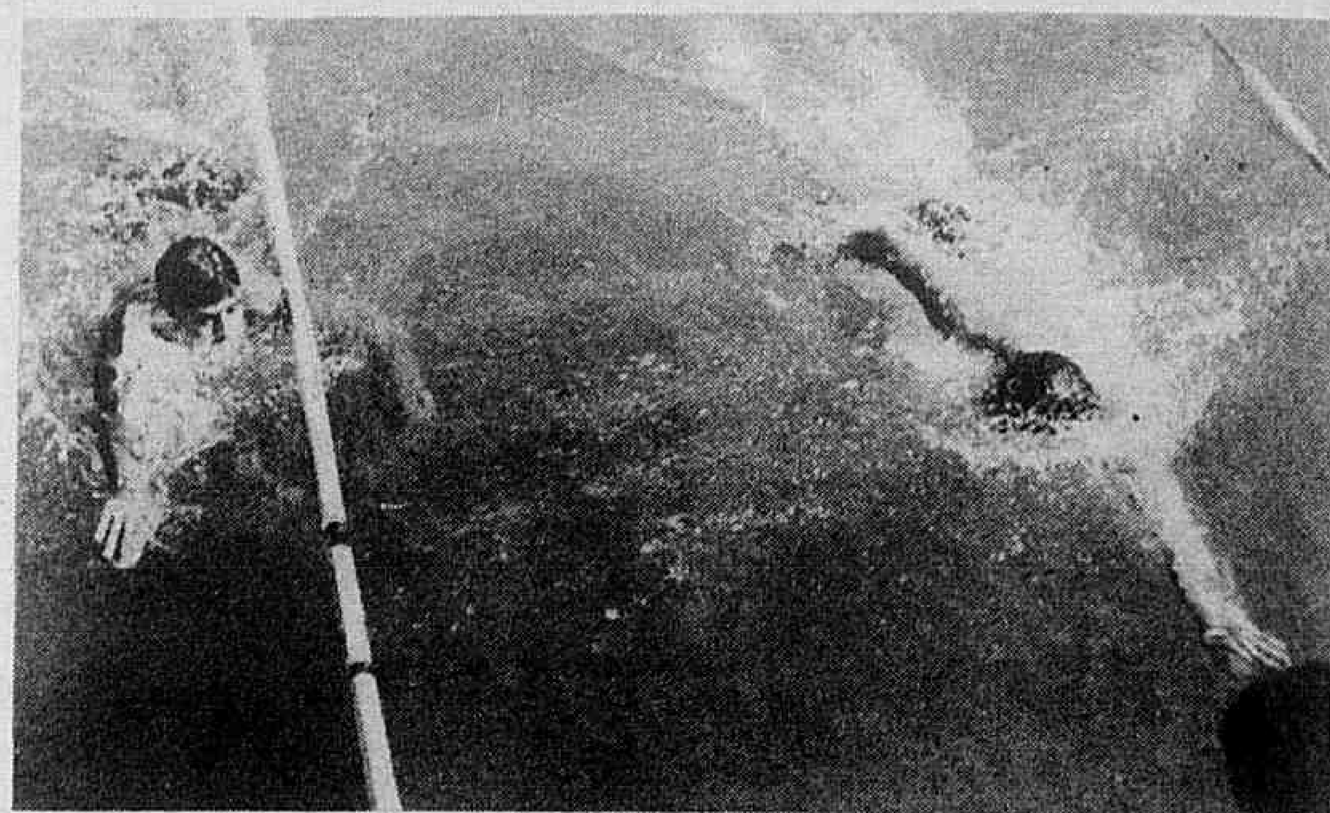
[F]lagrantes do segundo jôgo entre Brasil x Chile : 1) Hum-
[b]eiro Livingstone defende; 2) O "goal" anulado de Hum-
[b]ato, vendo-se o goleiro do Chile completamente batido;
"gentleman" acossado por Didi e Baltazar. Até o extrema
[v]ou para ajudar a defesa; 4) Cabeçada de Baltazar que se
fundo sob as vistas de Humberto e Livingstone; 5) Chute
[p]elo goleiro adversário.

Foto-Reportagem de José Santos









Passagem dos 1.500 metros livres, com Vicente de Paula Lima, de Minas, liderando a prova, perseguido de perto por Sílvio Kelly, do Rio. que acabou triunfando

CAMPEÕES BRASILEIROS de NATAÇÃO, os CARIOCAS!

Fotos: ALBERTO FERREIRA LIMA

Na piscina do Pacaembu foram realizadas as provas do campeonato brasileiro de natação, saindo vencedora a representação carioca após sensacional virada, marcando 311 pontos contra 298 dos paulistas, os mais sérios rivais.

A figura destacada do campeonato foi o nadador carioca Sílvio Kelly dos Santos, que venceu cinco provas, 200, 400, 800, 1.500 e a do revezamento de 4 x 200 Marcou 58,5 dos 207 pontos que assinalaram a vitória dos metropolitanos no campeonato masculino.

Outro nadador do Rio, João Gonçalves, venceu quatro provas, 100 e 200 de costas e os revezamentos de 4 x 200 e 4 x 100.

Sensacional flagrante da saída dos 200 metros livres para moças



Isa Teixeira, do Rio, numa virada. Foi a vencedora dos 200 metros de costas



Primeiros da prova de 200 livres: da esquerda para a direita: Sílvio Kelly (1.º), Okamoto (2.º), Aram Boghossian (3), Paulo Catunda (5.º)



Virada de Vicente Paula Lima, de Minas, nos 800 metros

Foi batido um récorde sul-americano no revezamento de 4 x 100, para moças, quatro estilos, pela equipe do São Paulo. constituída por Idamys Busin, Vanda de Castro, Sônia Escher e Lêda Carvalho, com o tempo de 5'27"9.

No setor feminino duas paulistas lograram três vitórias, Lêda Carvalho, nos 100 livres e recezamento 4x 100, quatro estilos e livre — e a revelação do nado de peito, Sônia Escher, nos 100 de peito borboleta e 100 de peito clássico, além de ter integrado a turma do revezamento de 4 x 100, quatro estilos.

Foram êstes os campeões brasileiros:

100 metros — nado livre — Paulo Catunda (SP) — 1m.00,4s. *

200 metros — nado livre — Sílvio Kelly dos Santos (DF) — 2m.17.1s. *

400 metros — nado livre — Sílvio Kelly dos Santos (DF) — 4m.58,2s. *

800 metros — nado livre — Sílvio Kelly dos Santos (DF) — 10m.25,7s.

1.500 metros — nado livre — Sílvio Kelly dos Santos (DF) — 20m.24,6s.

4 x 100 metros — nado livre — São Paulo (Paulo Catunda, Eugênio Zerlotti, Nivaldo Gonçalves e Tetsuo Okamoto) 4m.03,0s. *

4 x 200 metros — nado livre — Distrito Federal (Sílvio Kelly dos Santos, Aram Boghossian, João Gonçalves Filho e Nei Nogueira) 9m,21,2s.

4 x 100 metros — 4 estilos — Distrito Federal (João Gonçalves Filho, Lúcio Leal, Ademar Grijó Filho e Aram Boghossian) 4m.44.5s. *

100 metros — nado de costas — João Gonçalves Filho (DF) — 1m. 09,1s.

200 metros — nado de costas — João Gonçalves Filho (D. F.) — 2m.33,2s.

100 metros — nado borboleta — Ademar Grijó Filho (DF) — 1m. 10,7s. *

200 metros — nado borboleta — Otávio Mobiglia (SP) — 2m.47,6s.

Moças:

100 metros — nado livre — Lêda Carvalho (SP) — 1m.10,4s.

200 metros — nado livre — Sílvia Bitram (SP) — 2m.44,8s.

400 metros — nado livre — Orlanda Vergara Paes Leme (DF) — 5m.56,2s.

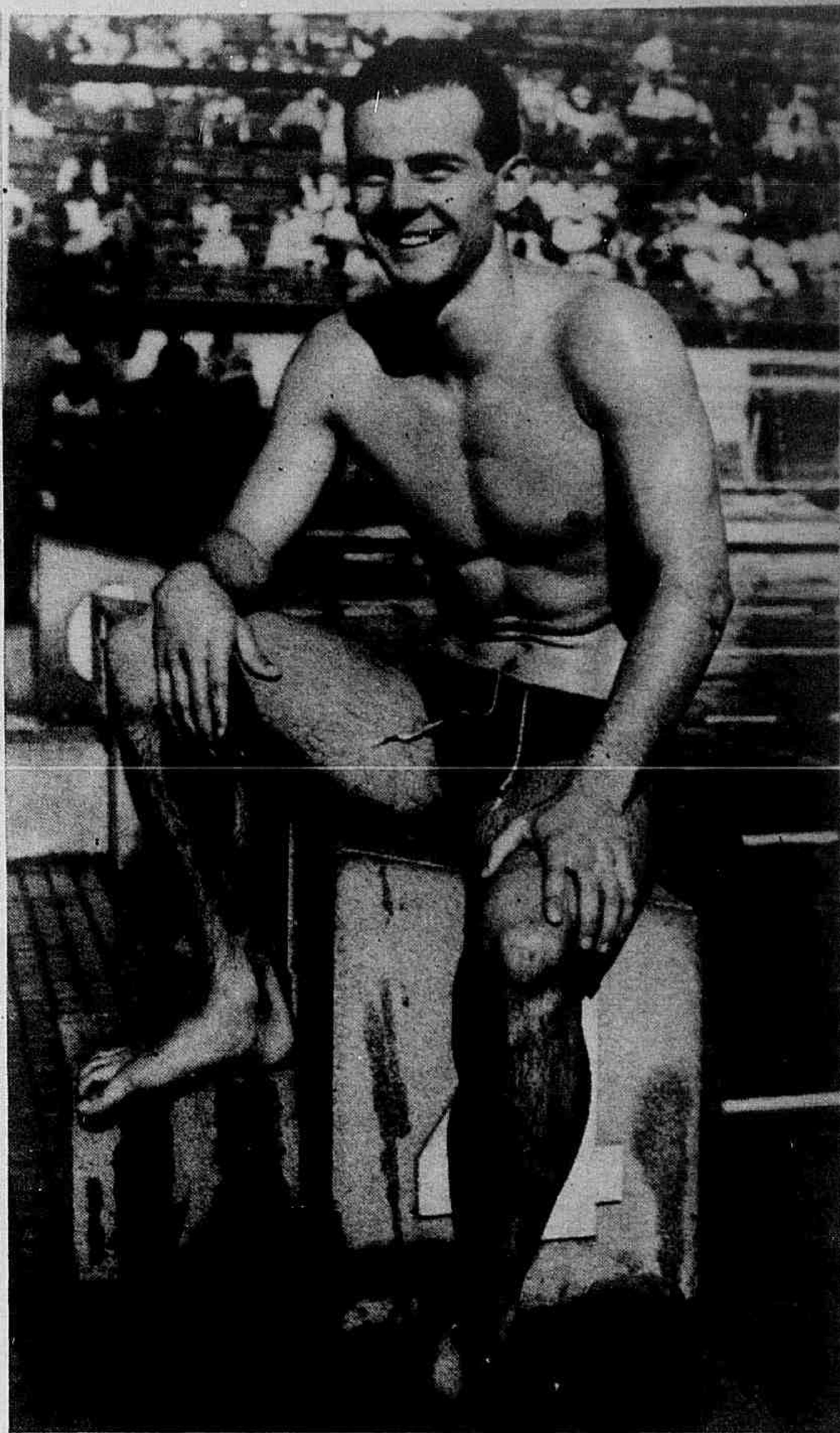
(Continua na pág. 18)

João Gonçalves, do Rio, vencedor dos 200 de costas, ladeado por Ricardo Capanema, do Rio (2.º) e Fernando Pavan (Minas), (3.º)



Sílvio Kelly obteve cinco triunfos no campeonato brasileiro





Em cima: João Gonçalves, do Rio, vencedor de 4 provas. Em baixo: a equipe carioca, vencedora do revesamento de 4 x 100: Ney Nogueira, João Gonçalves, Sílvio Kelly e Boghossian





Sensacional cabeçada de Baltazar que se chocou com a trave, sob as vistas do goleiro chileno e Cortez



OS "23" no "RAIO X"

Os vinte e três elementos que se movimentaram na cancha no internacional de domingo último, entre brasileiros e chilenos, apresentaram a seguinte performance: VELUDO, teve pouco trabalho e defendeu com precisão. SANTOS, bom desempenho e ainda ajudou o ataque. GERSON, marcou bem Jorge Robledo. DJALMA SANTOS, trabalhou bem. BRANDÃOZINHO, teve regular atuação. JULINHO, criou situações de perigo, mas foi pouco utilizado. DIDI, armou muito bem. BALTAZAR, fêz o "goal" da vitória, isto basta. HUMBERTO, desperdiçou muitas oportunidades, falta-lhe cancha internacional. RODRIGUES, o pior elemento da linha. LIVINGSTONE, grande atuação, impediu uma goleada. ALMEIDA, sua atuação foi facilitada pela negação de Rodrigues. ALVAREZ, performance regular. CARRASCO, jogou para o time. EDUARDO ROBLEDO, boa atuação. CORTEZ, muito regular. HORMAZABAL deu trabalho a Santos. CREMASCHI, jogou bem. MUÑOZ substituiu a Cremaschi. Atuação discreta. JORGE ROBLEDO não teve chance, porque estêve bem marcado por Gerson. MELENDEZ, discreto. ROJAS. com altos e baixos.

Entram em campo os brasileiros, tendo à frente Bauer, Baltazar, Rodrigues e Julinho. Em baixo: o selecionado chileno, com efetivos, reservas e o técnico Luiz Tirado





INVICTO O SELECIONADO DO BRASIL : 3 VITÓRIAS !

O quadro do Brasil venceu o seu penúltimo obstáculo para comparecer às finais na Suíça com esta equipe: da esquerda para à direita: Baltazar, Humberto, Gerson, Djalma, Santos, Brandãozinho, Julinho, Didi, Rodrigues, Veludo, Bauer e Zezé Moreira

FOGÕES
"JUNKER & RUH" S. A.

DISTRIBUIDORA DE FOGÕES E ACESSÓRIOS "JUNKER E RUH"
AV. PRESIDENTE VARGAS 2.007-B ESQUINA RUA SANTANA
TELEFONE : 43-7927

AV. JURICÊ, 564 — INDIANÓPOLIS — SÃO PAULO

TELEG.: JUNKERRUH — TEL.: 61-1113 — C P 1193

- FOGÕES A GÁS
- FOGÕES A GÁS ENGARRAFADO
- FOGÕES A GÁS DE QUEROSENE
- FOGÕES COMERCIAIS PARA RESTAURANTES, HOSPITAIS, QUARTÉIS, HOTÉIS ETC.

BRASIL FUTEBOLÍSTICO



O quadro de amadores do Barretos F. C., campeão amador da 4.ª Zona, 24.º Setor, do certame patrocinado pela Federação Paulista de Futebol. Os elementos que a compõem são os seguintes, da esquerda para a direita, de pé: Mamede, Japão, Elias, Ivan, Ivo, Müller, Moreno e Tatão. Agachados: Zé Maria, Nenê, Pinduca. Costinha e Rui. Dois dêstes elementos já foram promovidos ao team de profissionais. o ponteiro Zé Maria e o médio Mamede

•



Esporte Clube Rosário, um time novo de Muriaé, Minas, mas que tem dado o que fazer aos outros clubes menores da cidade. Na fotografia, aparecem os seguintes elementos, da esquerda para à direita. de pé: Jair. Magela, Mauro, Simão, Alvimar, Nenzo e o treinador Lilito. Agachados na mesma ordem: Ladeira, Madeira, Eli, Valter Perigo, Cenoura e Filhinho

"AMARALINA"



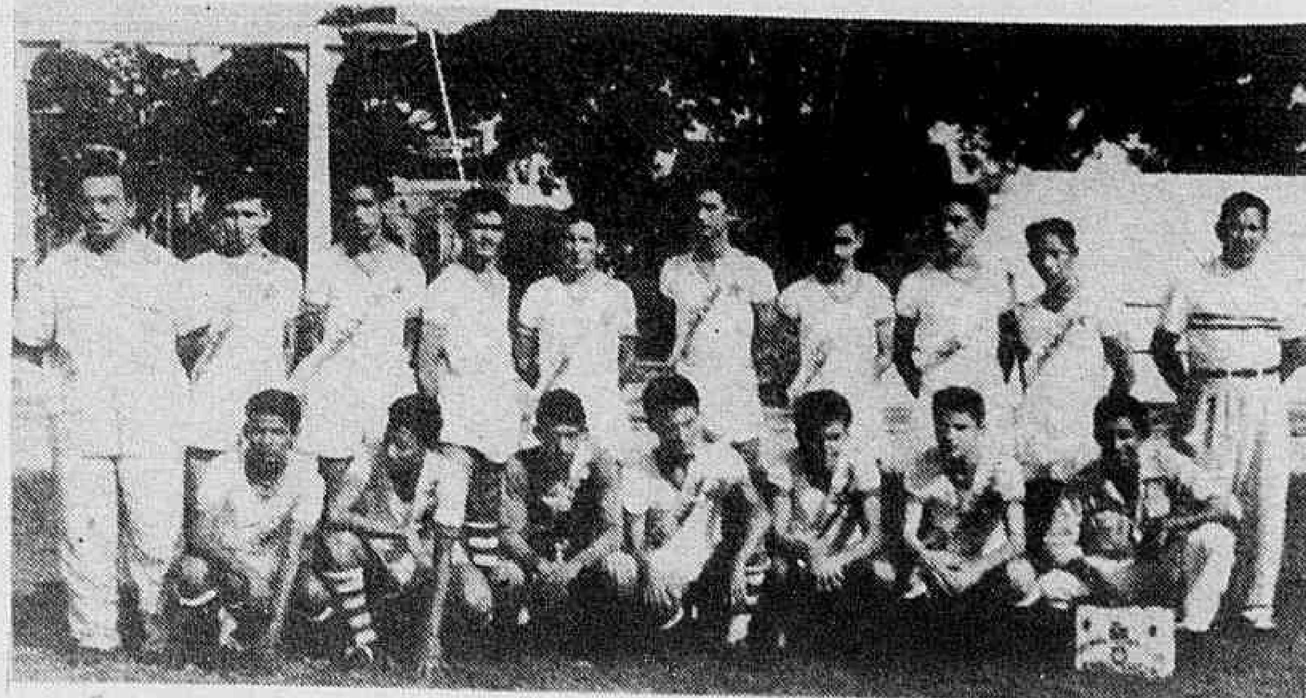
(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)

Já se encontra à venda em tôdas as farmácias, drogarias e perfumarias. Se, entretanto, não existe na cidade, não perca tempo, pedindo imediatamente pelo Reembôlso Postal — O preço de "AMARALINA" é, em qualquer parte do Brasil, de Cr$ 35,00 e pelo Reembôlso Postal custa Cr$ 45,00, livre de porte.

"AMARALINA", certéza absoluta de que os cabelos tornarão a nascer. Na paralisação da queda de cabelos é francamente extraordinário êste produto descoberto por brasileiro e fabricado com erva nacional. Centenas de pessoas atestam suas nunca igualadas qualidades.

Pedidos a M. M. BURLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309



Quadro Infanto Juvenil do Nacional Futebol Clube, de Manáus, Amazonas: Da esquerda para à direita, em pé: Barbosa (técnico), Cícero, Lacinha, Rosemberg, Fernando, Português, Mário, Divaldo, Boró e Mota (diretor de esportes); Agachados, na mesma ordem: Patolé, China, Newton, Caneco, Poças, Pereira e Carlito (massagista)

A TORCIDA DO BRASIL FOI ATÉ ASSUNÇÃO



Um aspecto da arquibancada, aparecendo destacada a bandeira do Brasil

O time do Brasil quando entrou em campo para a primeira partida com o Paraguai, em Assunção, foi surpreendido por uma tremenda ovação da torcida brasileira. Lá estavam na arquibancada do campo do Libertard agitando bandeiras do Brasil dezenas de torcedores que utilizaram todos os meios de transporte para atingir a capital paraguaia, servindo-se de aviões comerciais, de aviões de turismo, e até de navios.

Veio gente de todos os lados da fronteira do Brasil com o Paraguai e até de São Paulo. Quando os jogadores começaram a cantar o Hino Nacional um formidável côro dos torcedores os acompanhou e depois êste mesmo côro de vozes os incentivou na luta pela vitória que veio afinal.

O décimo segundo jogador do Brasil deu uma notável demonstração de patriotismo esportivo comparecendo a Assunção para levar o calor do seu estímulo ao selecionado dirigido por Zezé Moreira.





Outro aspecto da torcida do Brasil no campo do Libertad, com o pavilhão nacional, e um teco-teco que chegava do Brasil conduzindo mais torcedores para o jôgo

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quinta-feira, dia 11 de março
TEMPORADA DO VASCO NO MÉXICO

Vasco 5 x América do México 4 (Vasco 2x1) — Sabará (2), Maneca (2) e Ademir, do Vasco. Carreras (2), Alba e La Madrid, do América.

Sábado, dia 13 de Março

Palmieras 4 x Botafogo 2 (Palmeiras 1x0) — Em São Paulo. Moacir (3) e Jair, do Palmeiras. Dino e Garrincha, do Botafogo — Juiz: Gama Malcher, bom. Renda Cr$ 228.960,00. **Botafogo** — Aníbal, Tomé e Floriano; Arati, Bob e Ruarinho (Richard); Garrincha, Geninho (Ruarinho), Dino, Carlyle (Paulinho) e Vinícius. **Palmeiras** — Cavani, Salvador (Rubens) e Juvenal; Manuelito (Fiúme). Sarno e Dema; Moacir, Liminha, Otávio (Berto). Jair e Lima.

Domingo, dia 14 de Março
COPA DO MUNDO — ELIMINATÓRIAS SUL-AMERICANA

Brasil 1 x Chile 0 (1x0) — No Maracanã — Baltazar — Juiz: Steiner, bom. Cr$ 3.480.507,10. **Brasil** — Veludo, Gerson e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Humberto, Baltazar, Didi e Rodrigues. **Chile** — Livingstone, Alvarez e Almeida; Carrasco, Cortez e Ted Robledo; Hormazabal, Cremaschi (Muñoz aos 40 minutos do primeiro tempo), Melendez, Jorge Robledo e Rojas.

TEMPORADA DO VASCO NO MÉXICO

Vasco 3 x Leon 0 (2x0) — Sabará (2) e Bravo (contra) — Juiz: Sunderland, bom. **Vasco** — Ernani, Beline e Fantoni; Jorge, Mirim e Danilo; Sabará, Ipojucan, Ademir, Alvinho e Dejair. **Leon** — Carvajal, Nova e Bravo; José Antônio, Luna e Rodriguez; Branco, Novo, Santillan, Olivero e Jinich.

Corintians 4 x Nacional, de Medelin 3 (Corintians 3x1). Na Colômbia — Carbone. Roberto. Nardo, Luizinho, do Corintians — Avallos (2) e Gambina do Nacional. **Corintians** — Gilmar. Olavo e Murilo; Roberto, Clovis e Idário; Simas, Carbone, Paulo, Luizinho e Pedro. **Nacional** — Gaviria, Terra e Mioti; Calle, Cesartelli e Bernarconi; Avalos, Alvarez, Gambina, Zazini e Mosquera.

Em Bruxelas — Portugal 0 x Bélgica 0.

Em Londres — Racing, de Buenos Aires 0 x Chelsea 0.

NÚMEROS DAS ELIMINATÓRIAS DA "COPA DO MUNDO"

CLASSIFICAÇÃO	JOGOS				PONTOS		GOALS			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º BRASIL	3	3	—	—	6	—	4	—	4	—
2.º PARAGUAI	3	2	—	1	4	2	7	2	5	—
3.º CHILE	4	—	—	4	—	8	1	10	—	9

Artilheiros — 1.º Baltazar (Brasil) — 4; 2.º Lugo (Paraguai) — 3; 3.º José Parodi (Paraguai), Martinez (Paraguai), Hermossilla (Paraguai) e Jorge Robledo (Chile) — 1.

Goleiros vazados — Livingstone (Chile) — 10; Vitor Gonzalez (Paraguai) — 2; Veludo (Brasil) — 0.

Domingo, dia 21 — Brasil x Paraguai (Maracanã).

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA: Baltazar continua sendo o único artilheiro da seleção do Brasil, com quatro tentos. Assinalou o centro-avante do Corintians dois "goals" contra o Chile (1.º jôgo), um contra o Paraguai, e o tento da vitória de domingo sôbre a seleção andina — (Foto de Alberto Ferreira Lima).

CONTRA-CAPA: Baltazar em ação contra a defesa chilena no prélio de domingo último no Maracanã. Ei-lo as voltas com o zagueiro Almeida — (Foto de Alberto Ferreira Lima).

Os dois compromissos . . .

(Continuação da pág. 5)

efetivo. Veludo estava pràticamente escalado, o mesmo acontecendo com Djalma Santos e Nilton Santos. A dúvida da zaga central ficou esclarecida com dois magníficos treinos de Pinheiro suplantando a Gerson. O acêrto da escolha viria a confirmar-se no encontro de Assunção em que o zagueiro tricolor teve boa atuação. Como médios de apoio a dupla paulista Brandãozinho e Bauer eram os mais cotados, muito embora dois magníficos treinos de Dequinha colocassem algumas dúvidas quanto ao médio volante esquerdo do selecionado. A maior experiência e melhor adaptação ao sistema apontaram o médio sampaulino como titular. No ataque Julinho e Didi já estavam com seus postos assegurados. O centro do ataque, em que pesem várias restrições que fazemos a Baltazar, achamos que realmente seria o corintiano o apontado para o pôsto. É mais rompedor. Para qualquer dúvida é só recordarmos os placares contra Chile e Paraguai em Santiago e Assunção. Coisas do futebol... Na ponta esquerda Rodrigues dificilmente poderia deixar de ser o titular. Pela meia esquerda lutaram o novato (com experiência olímpica) Humberto, e o veterano Pinga. Opinávamos pelo meia palmeirense por tratar-se de um jogador mais jovem, mais impetuoso, muito valente, e isto tudo à par de suas indiscutiveis qualidades de verdadeiro "crack".

No primeiro compromisso em Santiago, na opinião da própria crítica chilena, nossos rapazes não convenceram. Foram dominados territorialmente. Os chilenos atacaram mais etc. etc. Bem, meus amigos. Analisando tàticamente o encontro, sabemos perfeitamente que o sistema que adota nosso selecionado presentemente, dá sempre a falsa impressão de que está sendo dominado territorialmente. Todavia apesar que constantemente cercado pelos avantes e pelos encorajados médios contrários, os contra-ataques nacionais são sempre mais perigosos. O assunto é por demais vasto para ser focalizado detalhadamente. Em linhas gerais porém, fomos claros. Para o perigoso compromisso em Assunção era magnífico o espírito de nossos rapazes. Foram magnìficamente preparados física, técnica e psicològicamente. Lutaram, lutaram muito, demonstrando que igualando seus adversários em espirito de luta, a melhor técnica era a nossa. Realmente sempre fomos de opinião de que tècnicamente nosso futebol é superior ao paraguaio. Sem a menor sombra de dúvida. O que acontece é que os guaranis sempre procuram suprir o que lhes falta de técnica para igualar-se conosco com muita luta, muita correria como o fizeram em Lima. Em Lima todavia faltou-nos muita coisa... Agora tinhamos certeza de que seria diferente. E o foi. Agora, para os compromissos em nossa terra, todo o cuidado é pouco. Já tivemos muitas lições e pedimos a Deus que tenhamos aprendido. Por paradoxal que possa parecer, os paraguaios deverão ser mais perigosos aqui do que o foram em Assunção. O gramado bem maior lògicamente abrirá um pouco mais nosso sistema defensivo, facilitando em parte as "correrias" guaranis. Com o mesmo espírito de luta que imperou em Assunção, porém, quase que nos arriscamos a um prognóstico. Futebol por futebol, o nosso é melhor. Temos é que lutar, lutar e lutar.

Mínimo, mais justo o . . .

(Continuação da pág. 7)

arabescos e bordados, então não vá domingo ao Maracanã. Esse "scratch" joga simples, sem beleza nenhuma, mas com a única preocupação de fazer o que tem feito: vencer os "matchs".

Admitimos que na partida de domingo alguns elementos não cumpriram com exatidão suas tarefas respectivas. Isso, porém, é bem desculpável, porque nenhum jogador de futebol pode ser visto como infalível. O caso de Rodrigues, que não conseguiu acertar bom trabalho nesta peleja, pode servir de cavalo de batalha para os já declarados inimigos do selecionado — êsses mesmos que vaiaram uma seleção vitoriosa. Mas não é a primeira vez que um homem joga mal numa seleção, nem será a última. Tão pouco se pode olhar Humberto como a um criminoso só porque não teve sorte de concretizar com felicidade certos lances aparentemente fáceis, alguns inclusive, cavados por êle mesmo... Todo o jogador tem direito a falhar, mas feliz do team que mesmo com alguns homens falhando, consegue vencer uma partida da expressão internacional da que domingo realizaram Brasil e Chile. Não adianta combater um "scratch" que venceu três jogos, sem sofrer nenhum "goal". Essa a grande verdade.

Dito isto, convém que se diga também, como complemento, que foi justo o triunfo nacional, apesar da atuação menos brilhante do quadro neste jôgo. E o "goal", que foi único mas que poderia ser o terceiro, Baltazar marcou com lisura e inapelável precisão.

Teve ainda a seleção nacional, mais dois tentos. Um quando a bola batendo na parte interna do poste, caiu para dentro, além da linha fatal, onde Livingstone a recolheu. O juiz, mal colocado, não confirmou o tento. Depois, quando Humberto lutou contra Almeida e Carrasco, Almeida atrapalhou-se e marcou contra, num auto-"goal" que não teve nenhuma irregularidade. Mas o juiz Steiner inventou um "foul"... Em suma, a seleção nacional, marcou três "goals" para valer um.

E aí está, amigos do ESPORTE ILUSTRADO, como o Brasil conquistou sua terceira vitória consecutiva, com Baltazar assinalando seu quarto tento do campeonato, que foi também o quarto tento do Brasil. E as rêdes brasileiros, com Veludo invazável até agora, mantiveram-se virgens...

Campeões brasileiros . . .

(Continuação da pág. 13)

100 metros — nado de costas — Iza Teixeira de Almeida (DF) — 1m.18,1s. *

200 metros — nado de costas — Iza Teixeira de Almeida (D. F.) — 2m.52.5s.

100 meros — nado de peito borboleta — Sônia Escher (SP) — 1m. 26,5s. *

200 metros — nado de peito clássico — Sônia Escher (SP) — 3m.11,6s.

4 x 100 metros — 4 estilos — São Paulo — (Idamys Busin, Vanda de Castro, Sônia Escher e Léda Carvalho) 5m.27,9s. *

4 x 100 — nado livre — Léda Carvalho, Sílvia Bitram, Ingeborg Rohers e Marion Mayer) 4m.45.9s.

* Novo récorde brasileiro.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Campeão — Distrito Federal, com 311 pontos;

Vice-campeão — São Paulo, com 298 pontos;

3.º lugar — Minas Gerais, com 152 pontos;

4.º lugar — Rio Grande do Sul, com 29 pontos;

5.º lugar — Paraná, com 12 pontos.

CAMPEONATO MASCULINO

Campeão — Distrito Federal, com 207 pontos.

Vice-campeão — São Paulo, 131 pontos:

3.º lugar — Minas Gerais, com 101 pontos;

4.º lugar — Rio Grande do Sul, com 23 pontos;

5.º lugar — Paraná, com 12 pontos.

CAMPEONATO FEMININO

Campeão — São Paulo, com 167 pontos;

Vice-campeão — Distrito Federal, com 104 pontos.

3.º lugar — Minas Gerais, com 51 pontos;

4.º lugar — Rio Grande do Sul, com 6 pontos.

O Toluca disse . . .

(Continuação da pág. 9)

1-4-53 — Vasco 2 x Milionários 1 (Santiago).
5-4-53 — Vasco 2 x Colo-Colo 0 (Santiago).
7-6-53 — Vasco 3 x Hibernian 3 (Rio).
1-2-54 — Vasco 2 x Saprisa 0 (Costa Rica).
3-2-54 — Vasco 1 x Heredia 1 (Costa Rica).
7-2-54 — Vasco 1 x Comunicaciones 0 (Guatemala).
14-2-54 — Vasco 3 x Puebla 3 (México).
21-2-54 — Vasco 5 x Tampico 2 (México).
25-2-54 — Vasco 5 x Necaxa 1 (México).
28-2-54 — Vasco 1 x Marte 0 (México).
4-3-54 — Vasco 3 x Oro, de Guadalajara 1 (México).
7-3-54 — Toluca 3 x Vasco 1 (México).





Use excelente Expectorante e calmante

PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACEUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.



O nadador carioca Ademar Grijó Filho, vencendo em sensacional estilo borboleta a prova de 100 metros com o tempo de 1'10"7 (Foto de Alberto Ferreira Lima)


ADONIS CAMISAS